



Desenvolvimento do Trabalho e Formação na Saúde: diálogos e artesanias

Míriam Thais Guterres Dias
Organizadora

Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde: diálogos e artesanias

Míriam Thais Guterres Dias
Organizadora



Porto Alegre
2020

© dos autores

1ª edição: 2020

Direitos reservados desta edição:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Capa: Ágatha Santos Cunha e André Phylippe Dantas Barros

Revisão: Mara Níbia Silva

Editoração eletrônica: Rafael Marczal de Lima

Impressão: Evangraf Ltda.

Comissão Editorial

Alcindo Antônio Ferla

Fátima Plein

Maria Carolina Pinheiro Meirelles

D451 Desenvolvimento do trabalho e formação na saúde : diálogos e artesanias / organizadora Miriam Thais Guterres Dias. – Porto Alegre : Evangraf, 2020.
5Mb. PDF. : il

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5699-045-0

1. Educação em saúde coletiva - Brasil. 2. Trabalho - Gestão. 3. Educação em saúde. 4. Profissionais da saúde - Formação. 5. Sistema Único de Saúde (Brasil). 6. Epidemiologia. I. Dias, Miriam Thais Guterres.

CDU 378:614(81)

Capítulo 15

ESCUTANDO AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA POSSIBILIDADE DE GESTÃO DO TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

*Helena Biavaschi Grassi
Míriam Thais Guterres Dias*

Introdução

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre a proposta de gestão do trabalho na Atenção Primária através de um processo de Educação Permanente em Saúde (EPS). Tal experiência se deu no contexto do Curso de Especialização em Educação em Saúde Coletiva: gestão do trabalho e da educação em saúde da UFRGS, ao qual estive vinculada na qualidade de bolsista de pós-graduação no período que compreendeu os meses entre agosto de 2018 a dezembro de 2019. A prática ocorreu junto a um município da região metropolitana de Porto Alegre, região sul do Brasil. O município em questão tem uma população em mais de 255.000 habitantes no Censo de 2010 (IBGE, 2019) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,736

(ATLAS BRASIL, 2019), número considerado alto. A escolha metodológica pelo relato de experiência justifica-se por dar visibilidade ao caráter inseparável entre ações de ensino e serviço desenvolvidas durante o percurso da Especialização.

Metodologia

Propus, junto a gestores e trabalhadores da saúde municipal, a intervenção adjacente ao processo de educação permanente em saúde da cidade. Esta integrou a elaboração de Instrumento para coleta de dados referentes a necessidades de EPS dos serviços de saúde, a compilação dos dados e a análise que resultou na realização de três oficinas destinadas a 46 agentes comunitárias de saúde (ACS), integrantes de todas as Unidades de Estratégia Saúde da Família. As oficinas foram pensadas a partir de dinâmicas baseadas em metodologias ativas de ensino aprendizagem e, por conta disso, realizadas cada uma em duas edições, adequando-se a um menor número de integrantes, 23 ACS. As três oficinas contemplavam distintas temáticas advindas dos dados levantados pelo Instrumento mencionado, especificamente focando no trabalho realizado na Atenção Primária pelas agentes: “Discutindo o processo de trabalho do ACS: qual é o meu papel?”, “Saúde mental na atenção básica: ACS e o cuidado em Território” e “Conversando sobre sexualidade: e os idosos?”. Os encontros tiveram duração de 4 horas e realizados em um local com cadeiras e tela que permitia acesso ao notebook e à internet. Em cada oficina compus uma dupla facilitadora ao lado de profissionais da saúde, servidores municipais de referência nos

temas elencados, à exceção de uma das edições, em que houve substituição por uma profissional de fora do município.

Resultados e discussão

As três oficinas foram pensadas como um momento de possibilitar com que o grupo pudesse implicar-se sobre a sua prática, de modo a gerar construções coletivas de saberes, em consonância com o conceito de EPS (FEUERWERKER, 2014).

Durante a primeira oficina trabalhamos com fragmentos referentes à práxis do agente, retirados da PNAB (BRASIL, 2017) e da Lei 13.595/18 (BRASIL, 2018), que dispõe sobre as atividades de ACS e de Agentes de Combate às Endemias, alterando a Lei 11.350/06. Assim, as ACS abordaram temas como: resgate dos espaços coletivos de controle social, impactos da redução do número de ACS sobre as ações no território, reflexões sobre a inclusão de novas atividades em seu escopo profissional, desafios da interprofissionalidade e da intersetorialidade no trabalho das equipes de saúde. O encontro foi finalizado com a passagem do vídeo “EPS em Movimento – Emerson Elias Mehry” (2014), que suscitou nas agentes a noção de criação para a mobilidade frente à imobilidade contida no trabalho em saúde. A segunda oficina partiu de um vídeo sobre a Reforma Psiquiátrica (2017), o grupo se aproximou do tema revelando suas experiências com a “loucura” na vida pessoal e profissional, nomeando sentimentos como insegurança, culpa e indignação. Em um segundo momento trabalharam com 5 ferramentas de atuação em saúde mental: espaços coletivos,

vínculo, produção de desejo/autonomia, escuta e discussão de casos em equipe/rede.

Os espaços coletivos são entendidos pelas ACS como meios para o estabelecimento de vínculos, trocas, afeto, senso de comunidade, socialização, construção de amizades, acolhimento, confiança, escuta. Foram destacadas como características essenciais aos grupos a existência de liberdade e a possibilidade para que esteja presente a “voz” de todos participantes.

A respeito do vínculo entre profissional da saúde e usuário, o grupo delimitou que a confiança, a empatia, o respeito, a responsabilidade, a informação, a escuta, a espiritualidade e a paciência são necessários à sua construção. A horizontalidade entre saberes também foi pensada como condição para que se crie vínculo.

As ACS realizaram importantes trocas relativas à produção de desejo/autonomia vinculando-a à autoestima, à motivação para alcançar objetivos de saúde e de vida, à adesão a tratamentos e ao reconhecimento, por parte dos usuários e profissionais das próprias dificuldades e limitações, pensando assim as contradições e potencialidades que permeiam o trabalho com os usuários.

A escuta, como uma abertura ao usuário, foi pensada como uma ferramenta transversal às demais, o que evidencia a sua importância ao trabalho em saúde. E a discussão de casos, como uma ferramenta necessária à ampliação da visão sobre indivíduos, família e contextos.

A última oficina permitiu que as agentes falassem sobre a sexualidade de maneira ampla, não partindo de aspectos ligados exclusivamente à reprodução ou à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, recortes comuns nos debates da Atenção Básica. A constatação da existência da sexualidade em idosos em experiências pessoais e de trabalho foi expressa pelas agentes sob o formato de surpresa, aprovação, em tom divertido e como um desconforto - principalmente quando ligado a familiares. Questões culturais relativas a gênero e que permeiam a sexualidade foram alvo de reflexões pelos grupos. Além disso, as discussões também abordaram o exercício da sexualidade homoafetiva como uma das possibilidades encontradas nos territórios.

Durante a oficina, as agentes criaram estratégias de multiplicação do tema em suas comunidades: conversas sobre o assunto em grupos de sala de espera; intervenções em grupos com grande participação de idosos; abordagem de aspectos relacionados à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o uso de preservativos e o incentivo à testagem rápida nas unidades de saúde.

Considerações Finais

A partir dessa experiência durante o Curso de Especialização, pude conhecer e intervir na gestão do trabalho em saúde através de uma proposta consoante às políticas públicas de Educação Permanente em Saúde e de Atenção Básica. A intenção dessa experiência foi ativar processos que vão ao encontro desse contexto, contribuindo na implementação de políticas públicas

com potencial de impacto para o estabelecimento do SUS. Assim, as oficinas de Educação Permanente em Saúde com ACS suscitaram trocas de experiências e coletivização de impressões referentes ao trabalho, criação de possibilidades de se trabalhar, expansão da percepção a respeito das situações encontradas no trabalho nos territórios. Também permearam os encontros o estabelecimento de limites, no sentido de autocuidado e preservação da própria saúde enquanto trabalhadoras, a promoção de um espaço de escuta enquanto categoria profissional, o ganho de conhecimento e o encontro com motivações para o trabalho .

Referências

ATLAS BRASIL. Índice de desenvolvimento humano. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/gravatai_rs#:~:text=O%20C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano,IDHM%20entre%200%2C700%20e%200%2C799). Acesso em: 29 Nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.595, de 5 de Janeiro de 2018. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Brasília: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13595-5-janeiro-2018-786068-publicacao-original-154714-pl.html>>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo

a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) Brasília: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 15 Nov. 2019.

CANAL PSICOLOGIA NEWS. Reforma Psiquiátrica Parte 2. 2017. Vídeo de 05:50 min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QA_zFKh-8hM&t=97s>. Acesso em: 29 Nov. 2019.

FEUERWERKER, Laura Camargo. Macruz. **Micropolítica e saúde**: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2014.

IBGE. Cidades. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gravatai/panorama>. Acesso em: 29 Nov. 2019.

MEHRY, Emerson Elias. 1 vídeo (15:52 min). EPS em Movimento – Emerson Elias Mehry. **Publicado pelo canal Bruno Vinicius**, 2014. Disponível em: <<https://youtu.be/o-nApG0Wgks>>. Acesso em: 29 Nov. 2019.

